

# Cresce participação da classe C nos consórcios

## Mulheres atuam com mais ênfase na decisão de compra de cota

A presença de consumidores da classe C no mercado de consórcios mais que dobrou nos últimos anos, mostra pesquisa da Abac (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios). Nos consórcios de automóveis, a expansão foi de 158% e em motocicletas, de 153%, considerando a comparação dos resultados fechados de 2010 com os de 2006.

Os dados da pesquisa foram divulgados ontem pela entidade. O levantamento foi feito pela Quorum, a pedido da Abac. A amostra incluiu 731 consumidores em São Paulo, Salvador e Porto Alegre, sendo 581 consorciados (tinha o consórcio há mais de um ano), e 150 potenciais compradores.

Outra conclusão do estudo é que as mulheres ampliaram sua participação nas decisões de compra de cotas. No segmento de eletroeletrônicos, o aumento das vendas decididas por mulheres foi de 105%; em imóveis, foi de 71%.

Para o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, a explicação desse crescimento está no aumento de mulhe-



Participação da nova classe média nos consórcio de motos subiu 153,6%

res chefes de família em 71% e na sua maior presença em cargos de gerência (36%), presidência ou diretoria (23%) e supervisão (38%). Outro destaque foi o aumento de jovens (20 a 29 anos) nos consórcios de automóveis (120%) e imóveis (50%).

O consórcio de serviços, com pouco mais de um ano e meio de comercialização, o levantamento registrou, ainda sem comparação anterior, a maior participação masculina (51%) da classe B (68%) com mais de 40 anos (43%).

As vendas de novas cotas

de consórcios cresceram 10,2% no primeiro bimestre, na comparação com igual período do ano passado. Ao todo, foram comercializadas 335 mil cotas nos meses de janeiro e fevereiro. O número de participantes ativos apresentou aumento de 7,6%, para 4,09 milhões.

O destaque no período foi a expansão no setor de veículos pesados (69%) e leves (26%). Nos imóveis, a alta foi de 2,7%, e nos eletroeletrônicos, de 6%.

Para Rossi, "os consórcios vêm contrariando um comportamento comum nessa época do ano, uma desaceleração natural dos negócios em razão das férias escolares. Acreditamos que a inversão de tendência está na consciência, cada vez maior, do brasileiro em planejar-se financeiramente."

Ele diz que nada melhor do que começar o ano programando investimentos, baseando-se em despesas, sempre menores que a receita familiar, visando a aquisição de bens ou serviços, e construção ou ampliação do patrimônio pessoal, familiar ou empresarial. (da AE)